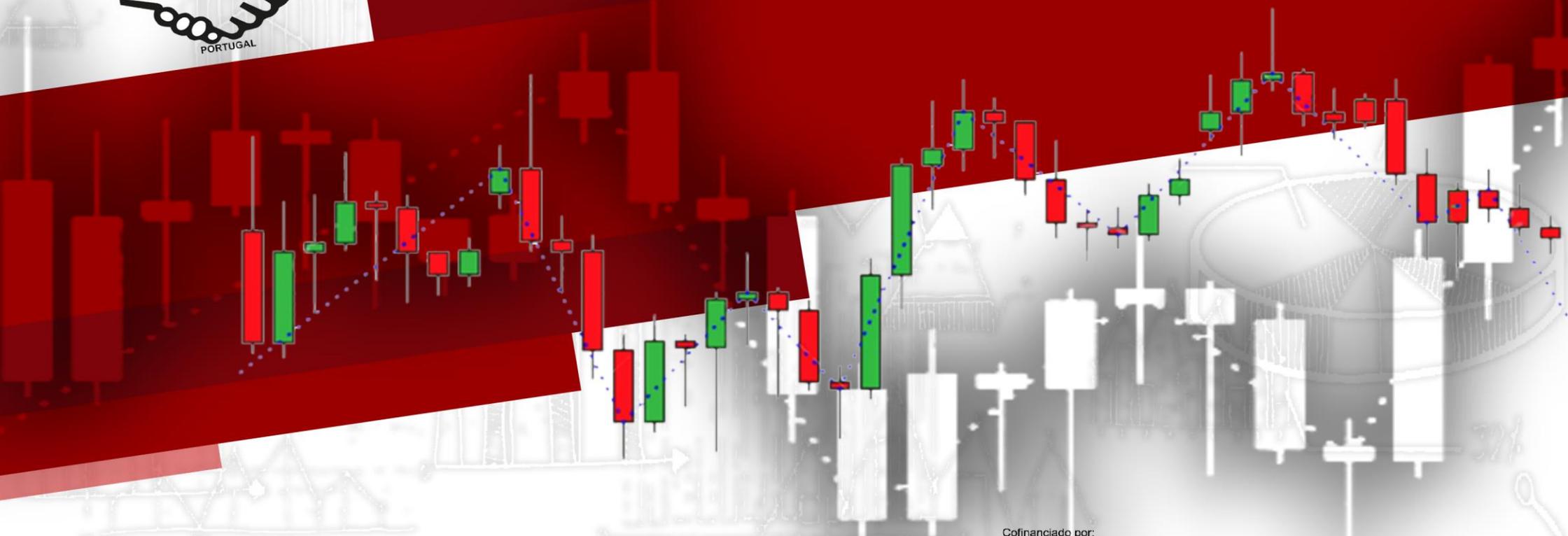




NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº7 | JULHO | 2021



Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

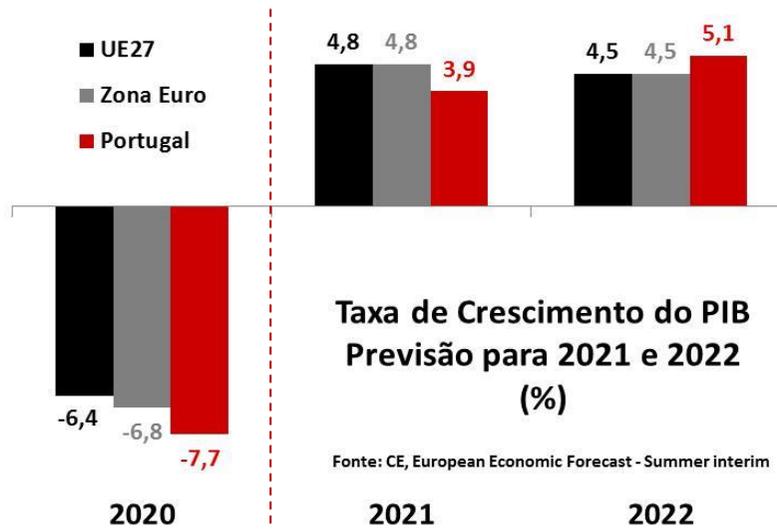
INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS**
- 2. CRESCIMENTO ECONÓMICO – 2º TRIMESTRE 2021**
- 3. TAXA DE INFLAÇÃO EM JUNHO**
- 4. EMPREGO E DESEMPREGO EM JUNHO**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do trabalho
- 5. DESEMPREGO REGISTADO EM JUNHO**
- 6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM JUNHO**

1. ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS

1. COMISSÃO EUROPEIA

Segundo as Previsões Económicas de Verão (European Economic Forecast - Summer interim), a Comissão Europeia, prevê um crescimento real do PIB para 2021 e 2022, de 4,8% e 4,5%, respectivamente, na Zona Euro (revisão em alta em 0,5 p.p. para 2020 e em 0,1 p.p. para 2022 face às previsões de Primavera) e de 4,8% e 4,5% para a UE (revisão em alta em 0,6 p.p. para 2020 e em 0,1 p.p. para 2022 face às previsões de Primavera).



Para Portugal, não se registaram revisões face às da Primavera, mantendo-se a previsão de um crescimento real do PIB de 3,9% em 2021 e 5,1% em 2022. Quanto à inflação, a Comissão estima que, para Portugal, esta se situe em 0,8% em 2021 e 1,1% em 2022 (previsão para 2021 com revisão em baixa em 0,1 p.p. face às divulgada nas previsões de Primavera).

⇒ **De acordo com estas previsões, em 2022, Portugal crescerá acima da média europeia.**

2. FMI

As previsões de crescimento económico do FMI, manteve-se em 6% para 2021 e reviu em alta (+0,5 p.p.) a previsão para 2022, situando-se agora em 4,9%, face ao Outlook de Abril. Espera-se ainda que a inflação volte aos intervalos pré-pandemia na maioria dos países em 2022, com risco para as economias emergentes em que a inflação pode manter-se elevada por causa da subida dos preços da comida. O FMI deixa ainda um alerta: **a recuperação mundial da economia continua, mas com um crescente fosso entre economias avançadas, muitos mercados emergentes e economias em desenvolvimento.**

⇒ Portugal não está incluído nesta nova previsão, mas aponta para o crescimento da Zona Euro que deverá crescer 4,6% em 2021 e 4,3% em 2022, ou seja, mais duas décimas e cinco décimas face às últimas previsões.

2. CRESCIMENTO ECONÓMICO - 2ºT 2021

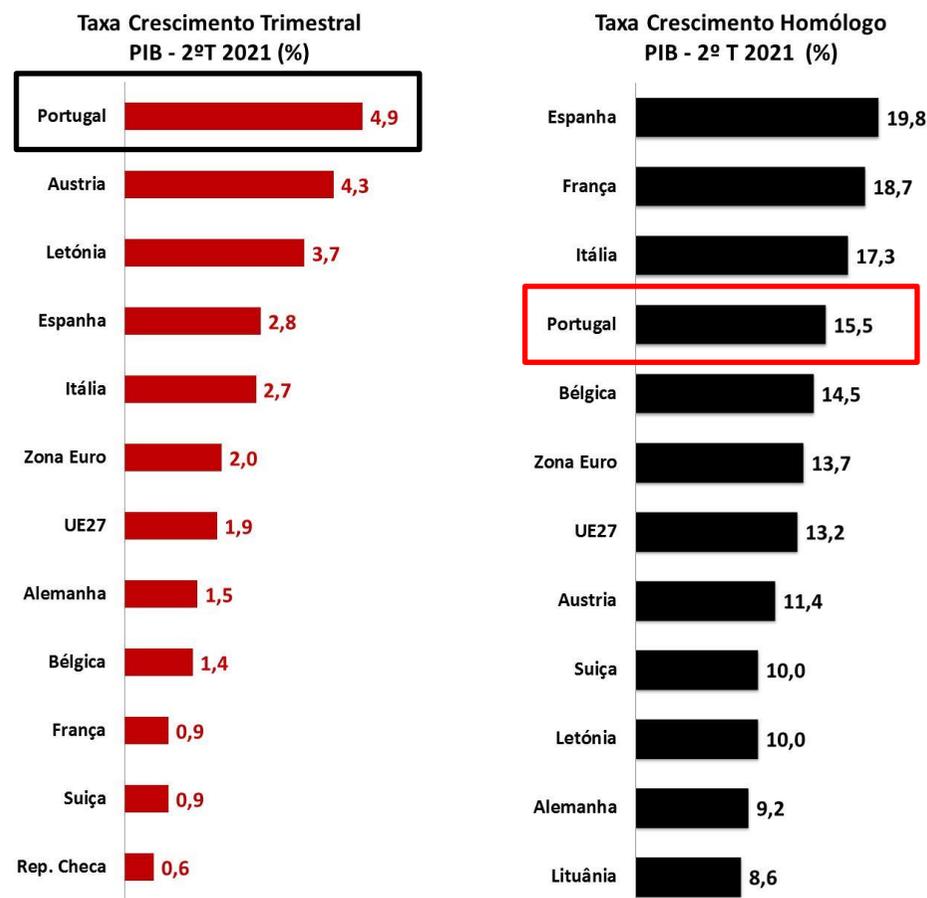
No 2º trimestre de 2021, Portugal registou uma variação do PIB de 4,9% em relação ao trimestre anterior (-3,2% no trimestre anterior) e uma variação de 15,5% em relação ao trimestre homólogo (-5,3% no 1º trimestre de 2021). Esta evolução é explicada pela maior contracção entre Janeiro e Março devido ao segundo confinamento geral decretado em Portugal, logo em meados de Janeiro.

A Zona Euro registou uma variação trimestral do PIB de 2,0%, mais 2,3 p.p. que no trimestre anterior (-0,3%). A variação homóloga do PIB foi de 13,7%, depois de ter sido -1,3% no 1º trimestre de 2021.

No que respeita à UE27, a variação trimestral do PIB foi de 1,9%, mais 2,0 p.p. que no trimestre anterior (-0,1%). A variação homóloga do PIB foi de 13,2%, o que compara com -1,3% registado no trimestre anterior.

As taxas de crescimento homólogas foram positivas para todos os países, com Portugal a ser a quarta economia que mais cresceu na União Europeia, mas ficou atrás de países como Espanha (19,8%), França (18,7%) e Itália (17,3%) que conseguiram um maior crescimento económico entre os meses de Abril e Junho.

Entre os Estados-Membros para os quais existem dados disponíveis para o 2º trimestre de 2021, Portugal (4,9%) registou o maior aumento em relação ao trimestre anterior, seguido da Áustria (4,3%) e da Letónia (3,7%), enquanto a Lituânia (0,4%) e a República Checa (0,6%) registou o menor aumento.



3. TAXA DE INFLAÇÃO EM JUNHO

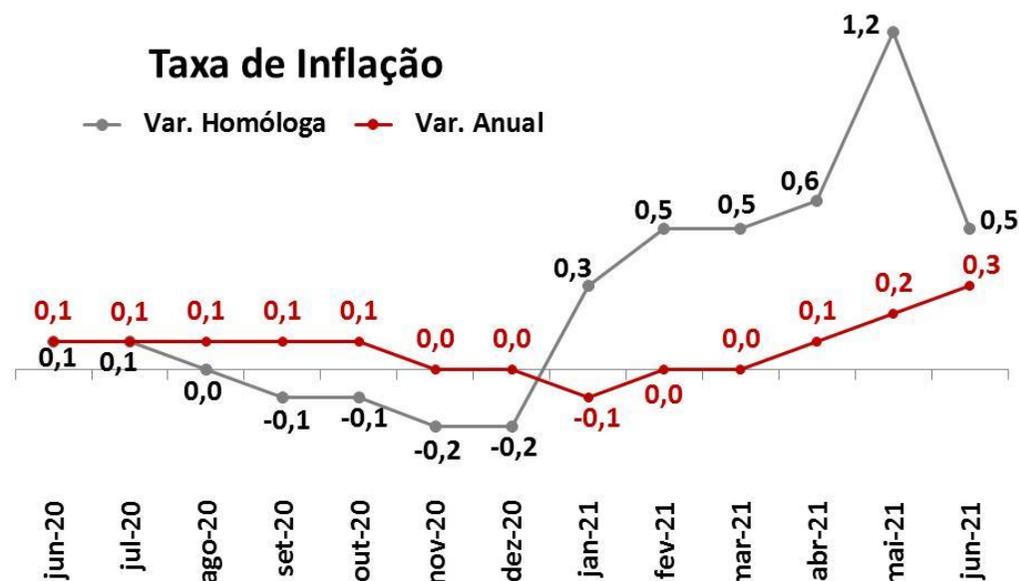
Em Junho a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 0,3% (0,2% em Maio) devido a uma variação de 2,3% dos produtos alimentares não transformados (2,7% em Maio), enquanto o índice dos produtos energéticos apresentou uma variação de -1,1% (-2,4% no mês anterior).

A taxa de **variação mensal** do IPC foi de 0,2% (valor idêntico no mês anterior e 0,9% em Junho de 2020). Para esta variação mensal dos preços contribuíram os preços da classe dos Transportes, com uma variação mensal de 0,6% (0,7% no mês anterior e 2,3% em Junho de 2020). Em sentido inverso, a classe com maior contributo negativo para a taxa de variação mensal do índice total foi a do Vestuário e calçado, com uma variação mensal de -0,8% (-0,1% em Maio e nula em Junho de 2020).

A **variação homóloga** do IPC foi 0,5% em Junho de 2021, taxa inferior em 0,7p.p. à registada no mês anterior. Esta desaceleração é em parte explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços verificado em Junho de 2020, na fase final da primeira vaga das medidas de contenção da pandemia COVID-19.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga das classes da Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis e do Lazer, recreação e cultura com variações de 1,8% e 0,9%, respectivamente (1,5% e 0,8% no mês anterior).

Em sentido oposto assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga da classe dos Restaurantes e Hotéis, dos Transportes e das Bebidas alcoólicas e tabaco, com variações de -6,2%, 3,8% e 0,1%, respectivamente (-4,1%, 5,6% e 1,5% no mês anterior).





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

4. EMPREGO E DESEMPREGO EM JUNHO

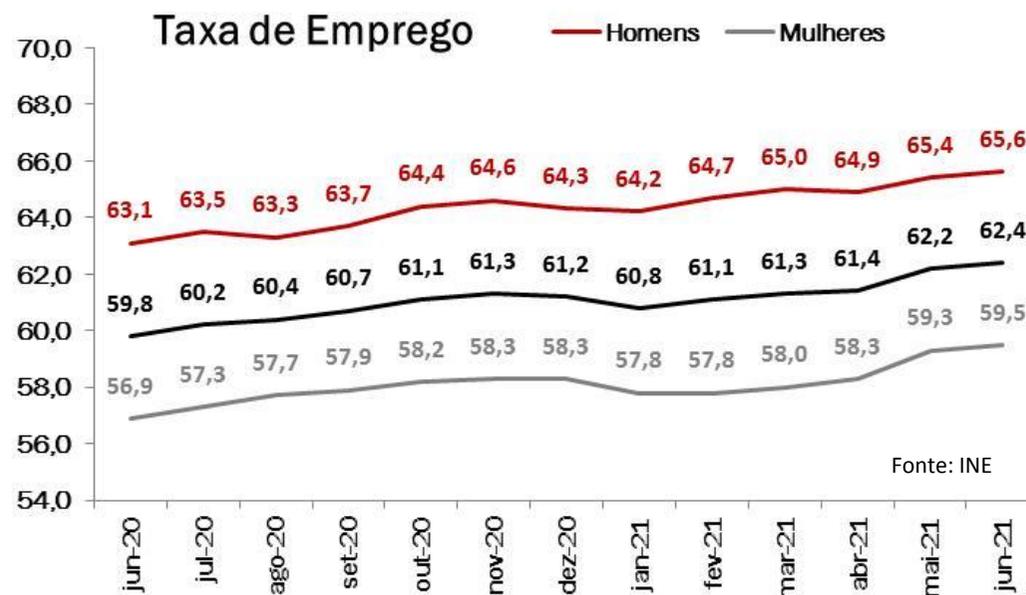
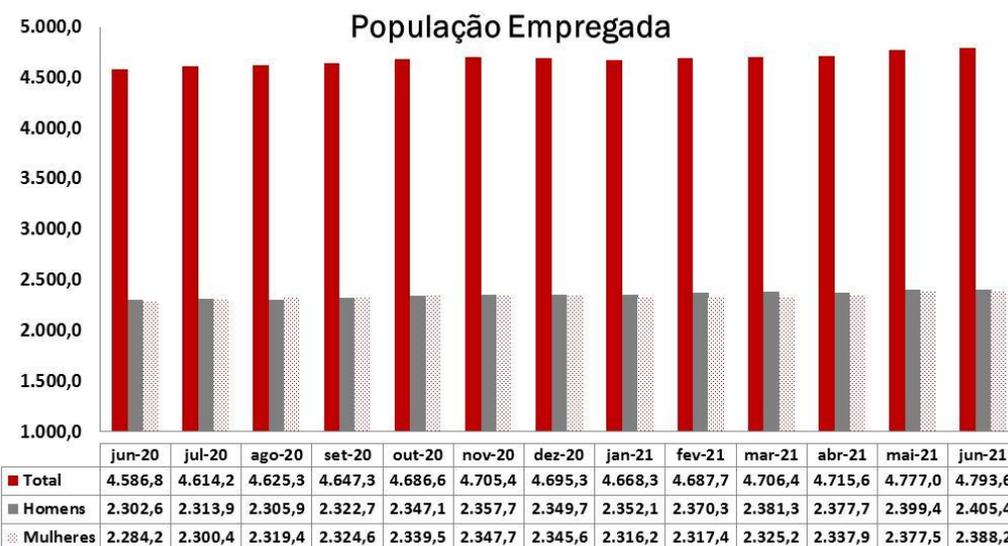
1. POPULAÇÃO EMPREGADA

Em Junho de 2021, a população empregada, que correspondeu a 4.793,6 mil pessoas, aumentou 0,3% (+16,6 mil) em relação ao mês precedente e 4,5% (+206,8 mil) comparativamente a um ano antes.

A taxa de emprego situou-se em 62,4%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao mês anterior e 2,6 p.p. por comparação com um ano antes.

A evolução da população empregada mantém uma tendência positiva, atingindo valores superiores aos registados em Março de 2020 (4.728,6 mil) quando surgiu a pandemia COVID19 em Portugal.

O aumento registado neste ano ficou a dever-se mais às mulheres (+4,6%; +104 mil) do que aos homens (+4,5%; +103 mil), ao contrário do que se verificou no mês passado.

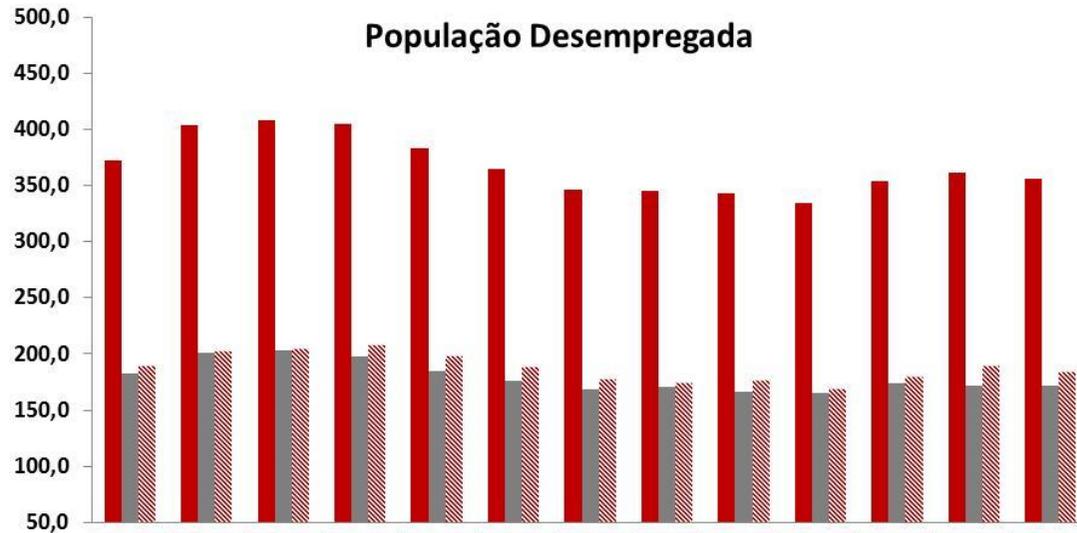




UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

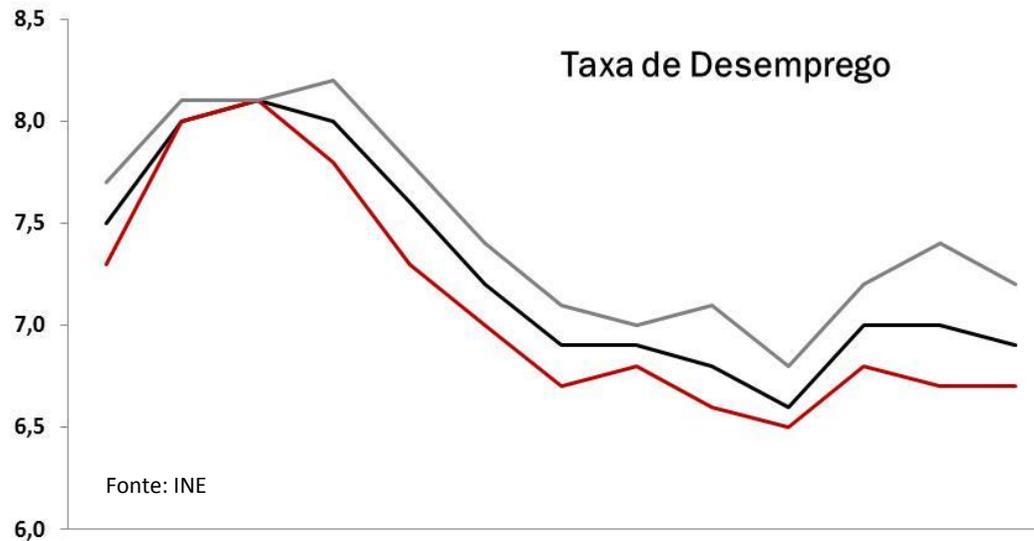
2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

População Desempregada



	jun-20	jul-20	ago-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21
Total	372,4	403,6	408,0	405,3	382,9	365,3	346,6	345,2	342,9	334,3	354,0	361,6	356,1
Homens	182,5	201,5	203,1	197,3	184,7	176,5	168,4	170,9	166,5	164,8	173,8	171,7	172,0
Mulheres	189,9	202,1	205,0	208,0	198,2	188,8	178,2	174,4	176,4	169,5	180,1	189,9	184,1

Taxa de Desemprego



	jun-20	jul-20	ago-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21
Total	7,5	8,0	8,1	8,0	7,6	7,2	6,9	6,9	6,8	6,6	7,0	7,0	6,9
Homens	7,3	8,0	8,1	7,8	7,3	7,0	6,7	6,8	6,6	6,5	6,8	6,7	6,7
Mulheres	7,7	8,1	8,1	8,2	7,8	7,4	7,1	7,0	7,1	6,8	7,2	7,4	7,2

Em Junho de 2021, a população desempregada, estimada em 356,1 mil pessoas, diminuiu 1,5% (- 5,5 mil) em relação ao mês anterior e 4,4% (- 16,3 mil) por comparação com o período homólogo de 2020.

A taxa de desemprego foi 6,9%, valor inferior em 0,1 p.p. ao do mês anterior e inferior em 0,6 p.p. ao de Junho de 2020.

Em relação ao mês anterior, a taxa de desemprego dos jovens (27,7%) aumentou 2,1 p.p., enquanto a taxa de desemprego dos adultos (5,4%) diminuiu 0,3 p.p..

Esta diminuição da população desempregada é justificada em parte por alguns recuos no desconfinamento, durante o mês de Junho.

À medida que a economia reabre, as pessoas regressam à procura activa de emprego, abandonando a categoria de inactivos (2.528,1 mil), os quais registaram uma diminuição em relação ao mês anterior (-0,4%; - 11,0 mil) e ao período homólogo (-6,7%; - 180,6 mil).

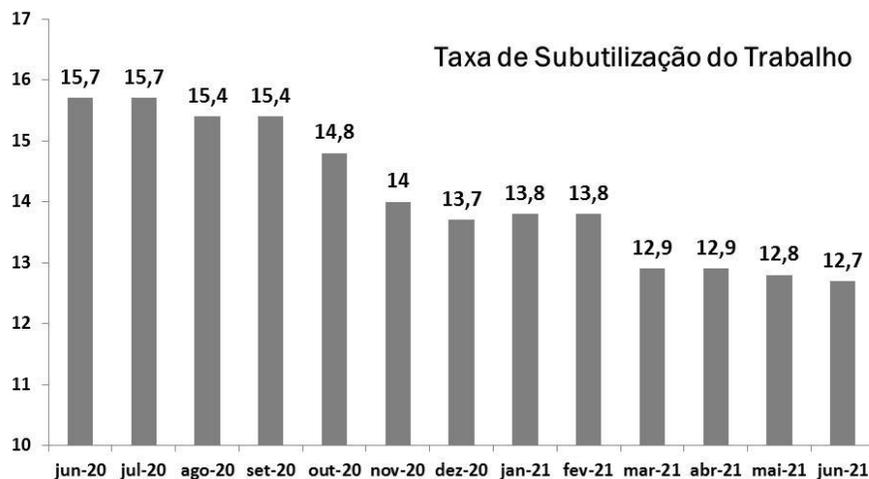
3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), em Junho de 2021, situou-se em 676,0 mil pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 0,4% (-2,6 mil) em relação a Maio de 2021 e de 18,2% (-150,7 mil) por comparação com Junho de 2020.

A população desempregada é o indicador com maior peso (52,7%) no total da subutilização do trabalho, seguido dos inactivos disponíveis mas que não procuram emprego (22,2%), o qual registou a maior queda (-46,6%), durante o último ano, de todas as componentes da subutilização do trabalho.

Valores ajustados de sazonalidade	jun-20	jul-20	ago-20	set-19	out-19	nov-19	dez-19	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun -21 (p)			
	Milhares de pessoas												Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual	
															Nº	(%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	826,7	828,2	809,9	813,0	783,9	737,4	720,1	726,8	725,6	679,9	680,6	678,6	676,0	100,0%	-150,7	-18,2%
População desempregada	372,4	403,6	408,0	405,3	382,9	365,3	346,6	345,2	342,9	334,3	354,0	361,6	356,1	52,7%	-16,3	-4,4%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	149,3	166,2	170,6	177,1	173,3	157,7	145,1	139,7	136,5	130,7	128,8	136,3	138,5	20,5%	-10,8	-7,2%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,8	17,3	17,7	20,3	21,3	21,5	28,0	30,1	29,9	17,4	17,2	24,2	31,0	4,6%	7,2	30,3%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	281,3	241,1	213,6	210,4	206,3	192,9	200,3	211,8	216,3	197,5	180,7	156,5	150,3	22,2%	-131,0	-46,6%

Fonte: INE



A taxa de subutilização do trabalho tem vindo a diminuir desde Agosto de 2020, depois de ter atingido um pico de 15,7% nos meses de Junho e Julho.

Em Junho esta taxa foi estimada em 12,7%, diminuindo em relação aos dois períodos de comparação: -0,1 p.p, face a Maio de 2021 e -3 p.p, face ao período homólogo.

Fonte: INE

7. DESEMPREGO REGISTRADO EM JUNHO

No final do mês de Junho de 2021, estavam inscritos nos Centros de Emprego 377.872 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -7,1% (-28.793 pessoas) e a uma variação mensal de -6% (-24.311 pessoas).

Este é o número de desempregados inscritos mais baixo desde o início da pandemia. Foi em Março de 2020, mês em que surgiram as primeiras restrições em Portugal, que se registou um número de desempregados inferior (343.761).

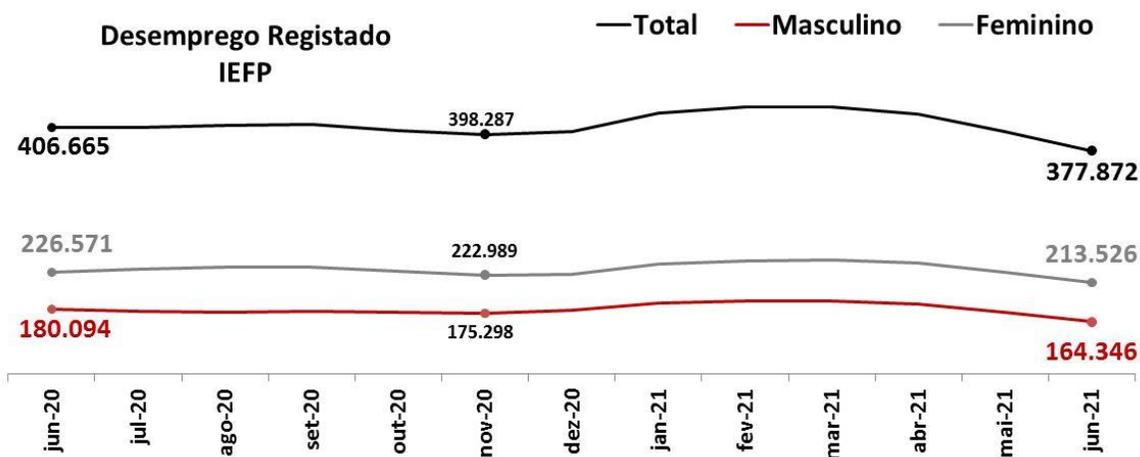
Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2020, contribuiu o grupo dos que estão inscritos há menos de um ano (-26,3%; -71.138), o que significa que foram os desempregados provocados pela Covid-19 desde Junho do ano passado que recuperaram o emprego nos últimos meses.

Porém, continua a haver mais desempregados do que antes da pandemia e, por isso, aumentou o número de desempregados inscritos há mais de um ano (+31,2%; +42.345), que inclui os primeiros a serem despedidos logo em Março ou Abril do ano passado.

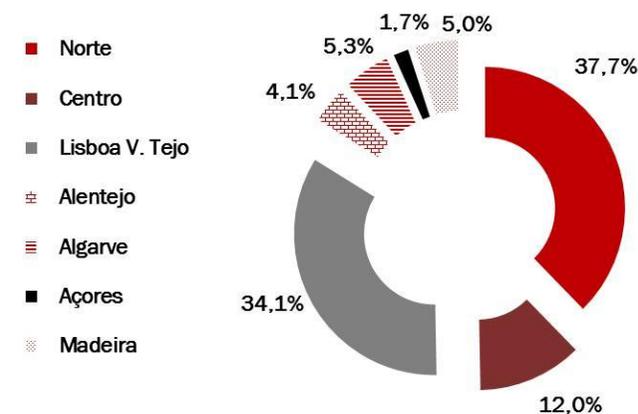
A nível regional, no mês de Junho de 2021, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões do País, em relação ao mês anterior, com a região do Algarve a registar a maior queda (-24,7%; -6.571).

Em relação ao mês homólogo, a exceção foi a Região da Madeira, com um aumento do número de desempregados (+5,5%; +999).

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (71,8%).



Em % do Desemprego Total
Junho 2021



Fonte: IEFP



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

8. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM JUNHO

O número de beneficiários do subsidio de desemprego registou uma diminuição, à semelhança da população desempregada.

Em Junho de 2021 registaram-se 241.6875 beneficiários com prestações de desemprego, traduzindo-se numa diminuição de 12,6% (-34.978) face ao mês anterior, interrompendo, assim, uma série de quatro meses consecutivos de subida.

A queda acontece numa altura em que, tal como vimos anteriormente, o mercado de trabalho começa a dar resposta com criação de emprego no mês de Junho, pelo que estes números poderão sugerir que na maioria dos casos os beneficiários terão encontrado trabalho.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior, registou-se um aumento de 6,4% (+14.531).

Existe ainda um número considerável de desempregados (30%) à procura de novo emprego que não têm acesso a esta prestação social.

Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego Em % do N° de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsídio de Desemprego - Junho 2021

